

PROJETO “SORRIA: NOSSO CIRCO É SÓ ALEGRIA”: RELATO DE OBSERVAÇÃO 2¹

Gil Vitor Gimenes Novais,

Universidade Federal do Espírito Santo (UFES)

Janayna Batista de Almeida Gomes,

Universidade Federal do Espírito Santo (UFES)

Nelson Figueiredo de Andrade Filho,

Universidade Federal do Espírito Santo (UFES)

Nina e Silva Meriguete,

Universidade Federal do Espírito Santo (UFES)

Susana da R. Louzada,

Prefeitura Municipal de Vitória (PMV)

Suzany Maria Soares da Silva,

Universidade Federal do Espírito Santo (UFES)

RESUMO

PALAVRAS-CHAVES: Educação Infantil; Educação física; Gênero

INTRODUÇÃO

Este relato de experiência é fruto da observação realizada pelos bolsistas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid) sobre o projeto “Sorria: nosso circo é só alegria”, realizado no Cmei Darcy Castello de Mendonça (DCM), da Secretaria Municipal de Educação da Prefeitura de Vitória, em 2013, apresentado em encontro virtual do grupo pela professora supervisora do subprojeto Educação Física na Educação Infantil PIBID/UFES. Articulada com a professora de Arte da mesma unidade de ensino, ela propôs ações pedagógicas que proporcionaram vivências inclusivas pautadas por uma perspectiva de enfrentamento às desigualdades de gênero.

¹ O presente trabalho contou com apoio financeiro da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior na cessão de bolsas para o Pibid.

Ainda encontramos nos centros de educação infantil, situações que reforçam estereótipos do que é ser homem e mulher em nossa sociedade. Quem nunca escutou que menina usa rosa e menino usa azul, que panelinha e boneca não são brinquedos de menino e que menino não chora? Contudo, o debate da temática acerca das diferenças ainda é tratado como tabu nos contextos escolares.

As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (2010), trazem em seu arcabouço de princípios a necessidade de “construir novas formas de sociabilidade e de subjetividade comprometidas com a democracia e com o rompimento de diferentes formas de dominação etária, socioeconômica, étnico-racial, de gênero, regional, linguística e religiosa”, o que não só possibilita, mas também recomenda a abordagem das temáticas de gênero.

O artista plástico colombiano Fernando Botero, foi “peça” chave na articulação da temática de gênero e seus estereótipos, pois é conhecido mundialmente pela utilização de figuras gordas masculinas e femininas em suas pinturas, desenhos e esculturas. Em sua obra "Bailarina", que faz parte da série “O Circo”, ilustra uma mulher gorda executando um movimento na aula de balé. Antigamente essa prática era apenas realizada por homens, entretanto, nos dias atuais, é vista como tabu para o gênero masculino.

A partir da Obra “Bailarina”, a professora perguntou às crianças se elas conheciam o balé e se já tiveram alguma experiência corporal com a dança. Muitas conheciam, porém nunca haviam dançado. Na sala de informática utilizou recursos audiovisuais e apresentou para a turma vídeos de diferentes pessoas dançando ou fazendo aula de balé com o intuito de desconstruir alguns estereótipos.

A música escolhida como trilha sonora das aulas foi “A valsa da bailarina” de Xuxa Meneguel e como culminância da temática, oportunizou às crianças Experiências de Movimentos Corporais (ANDRADE FILHO, 2011) em um “baile”, momento este em que as crianças dançaram e brincaram ao som de várias outras músicas e ritmos. Outro recurso didático-pedagógico utilizado pela professora foi o livro “O menino Nito” que também foi de extrema importância para fomentar o debate e favorecer o diálogo sobre estereótipos masculinos construídos pela sociedade. O ponto chave da atividade de Educação Física foi desconstruir a ideia de que existem brinquedos e brincadeiras de meninas e de meninos.

As crianças falaram sobre suas brincadeiras preferidas, com quem gostavam de brincar e quais espaços brincavam no seu dia a dia. Neste cenário foi possível dar oportunidade de

acesso às mesmas experiências de movimento corporal a todos, possibilitando assim, ressignificarem suas relações de gênero construídas a partir das relações socioculturais já pré-estabelecidas.

Por fim, acreditamos que é urgente a necessidade de transformar as escolas e centros de Educação Infantil em espaços de enfrentamento das desigualdades sociais, raciais e de gênero. Os professores têm por obrigação em suas práticas pedagógicas didatizar seus atos de ensino para questionar hábitos e comportamentos historicamente e socialmente construídos, rompendo, assim, com a lógica que transforma diferenças em desigualdades.

REFERÊNCIAS

FILHO, Andrade. Experiências de movimento corporal no cotidiano da educação infantil. Campinas, 2011.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil / Secretaria de Educação Básica. – Brasília: MEC, SEB, 2010.